

A Boa Mãe

Venerável Irmã Wilson



Nº 122 • Ano 33º outubro • novembro • dezembro 2020

Congregação das Irmãs Franciscanas de Nossa Senhora das Vitórias

UM ACONTECIMENTO RELEVANTE PARA A HISTÓRIA

A cicatrização de um fémur quebrado documenta um acontecimento novo e importante, para alguém que não foi deixado sozinho para trás, na sua fragilidade, desprotegido face aos perigos, ferido e condenado a morrer. Alguém lhe ofereceu os cuidados necessários à vida e garantiu-lhe a segurança até que recuperasse. Este é na verdade um grande sinal de civilização, quando se passa do eu, para nós, e se confere aos acontecimentos e às pessoas uma determinada configuração histórica, significativa, humana, ética e espiritual. Não há missão mais grandiosa, mais criativa e mais atual, do que o “Cuidar da Vida”, integralmente. (cf. JTM, O que é amar um país, p. 19-21). “Ninguém tem maior amor do que aquele que dá a vida” (Jo 15, 13).

Um acontecimento também relevante, para a história, foi a chegada à ilha da Madeira de uma enfermeira de origem inglesa, com 33 anos, Mary Jane Wilson, de seu nome, nascida em Hurryhur, Mysore - Índia, filha de pais ingleses, a 3 de Outubro de 1840. Acompanhando uma doente inglesa, em viagem à Madeira, em 1881, Mary Jane rapidamente se interessou pela situação dos habitantes da ilha. De entre os aspetos inovadores da sua ação salienta-se a organização em torno das necessidades, mais emergentes, das pessoas, na época. Desenvolveu uma intervenção ampla e diversificada, preocupando-se não só com a situação de saúde das pessoas, mas também com o contexto envolvente da situação social, económica, cultural, humana e religiosa. Cuidou de mães, crianças, jovens, adultos, idosos, atendeu saudáveis e doentes, os crentes e os diferentes no modo de pensar e crer.

Em 1882 criou o Dispensário de S. Jorge para crianças e adultos e mais tarde uma escola e um orfanato. Em 1884 fundou a Congregação das Irmãs Franciscanas de Nossa Senhora das Vitórias, que rapidamente assumiu os cuidados de enfermagem na ilha da Madeira. Em 1889, a Irmã Mary Jane Wilson aceitou dirigir o Hospital de Santa Cruz, cargo que ocupou até 1910. Foi igualmente responsável pelo estabelecimento de uma rede de escolas primárias ocupando-se também da formação religiosa e da prestação de cuidados a idosos.

Em dezembro de 1906 passou pelo Funchal, a caminho de Nova Iorque o “vapor” francês “Massilia” cujo comandante estava infetado com a varíola (doença contagiosa); por estar doente foi autorizado a desembarcar e levado para o antigo hospital, “Seaman’s Hospital”. Por ser uma doença contagiosa, infetou os que o trouxeram e os que lidaram com ele, nesse hospital

destinado aos marinheiros estrangeiros doentes. Em consequência desse contágio, a doença rapidamente se espalhou, pelo Funchal, que em poucos meses verificaram-se 400 mortos.

A Irmã Wilson, enfermeira diplomada, que liderava o Hospital da Santa Casa da Misericórdia de Santa Cruz, vendo a gravidade da situação veio ao Funchal e ofereceu ao Governador civil, os seus serviços e os das suas Irmãs para irem para o Lazareto cuidar dos doentes infetados, a custo zero.

Em 1907, o trabalho desenvolvido pela Irmã Wilson e pelas Irmãs da congregação nos cuidados às vítimas das epidemias de varíola e pneumónica que atingiram a ilha da Madeira, incluiu, por insistência da Irmã Wilson, a reabertura e melhoramentos do Hospital do Lazareto, onde chegaram a ser cuidados várias centenas de doentes. Devido à sua ação durante as epidemias, o rei D. Carlos concedeu à Irmã Wilson a condecoração “Ordem de Torre e Espada”, a mais alta condecoração do país.

A Irmã Mary Jane Wilson foi uma verdadeira perscrutadora da enfermagem comunitária em Portugal, no séc. XIX. Além disto, desenvolveu a dimensão humana da vida integralmente, com dedicação e esmero extraordinário, colocando tudo o que tinha para curar, desenvolver e dar dignidade e esperança às pessoas. Expôs a vida ao risco, e ofereceu o saber, a ciência, a fé e as qualidades humanas curativas. Desdobrou-se humildemente num desvelado esmero carregado de amor e fé, numa atitude solidária e gratuita, em benefício do bem comum. Promoveu a vida, a dignidade humana, a cultura, a fé e a esperança. A sua gesta heroica ilustra a grandeza de quem nasce para fazer e promover o bem. É digna de destaque esta marca relevante da nossa história.

Ontem, como hoje, importa encontrar formas novas de solução, colocar na raiz o sentido mais nobre da vida, e expressá-lo com humanidade e com esperança, na nossa relação com os outros.

O problema do mal, das crises e do sofrimento, sempre foram superados, ao longo da História, com a força do Espírito Santo e com todos os que trabalharam e trabalham para solucionar os problemas. Que o dom do Espírito nos ajude a ter uma visão nova da vida, do mundo e de Deus, a O encontrar onde não esperávamos, e a continuar a marcar positivamente a vida e o seu cuidado com mais um momento relevante para a nossa História.

Irmã Ângela Martins

IRMÃ MARIA DE SÃO FRANCISCO WILSON E AS EPIDEMIAS

Com a graça da conversão a Deus, após um longo peregrinar interior e exterior, a Irmã Mary Jane Wilson quer consagrar-se completamente a Deus ao serviço do próximo, principalmente dos que mais sofrem. Tinha recebido uma cuidada educação sanitária na ilustre cidade de Londres, espera agora que surja um sinal para dedicar-se ao serviço dos pobres e doentes.

Em todos os tempos, a humanidade teve de lutar contra epidemias, a história dos santos ao longo dos séculos mostra esta presença generosa e total aos irmãos até com o sacrifício da própria vida: São Roque na peste, São João de Deus com os loucos e deficientes, São Camilo de Lélis com hospitais, São com os leprosos etc. No século XIX uma das epidemias que ameaçava e perturbava a Europa era a tuberculose, com o medo do contágio que se propagava rapidamente e destruíra muitas vidas.

Nos países mais ricos e influentes da Europa, procuravam-se climas e terras onde a natureza ajudava a cura, sendo agradável aos olhos e salutar ao espírito. A ilha da Madeira, muito conhecida dos ingleses que, através dos seus transatlânticos, navegavam para a África do Sul e a longínqua Índia, serviam-se de uma paragem na ilha para repousar e preparar-se para o clima austero e húmido que os seus navegantes encontrariam na sua pátria. Nem todos os tuberculosos se curavam na ilha, mas a sua fama corria o mundo europeu, principalmente para as famílias reais e abastadas. As quintas mais bonitas e arborizadas, rodeadas de altos muros, pertenciam aos senhores ingleses que nelas viviam e se banquetevam, com poucas ou nenhuma relação com os pobres ilhéus que não compreendiam a sua língua e cobiçavam a o seu “modus vivendi”, servindo os estrangeiros nos trabalhos servis e humildes, além de mal remunerados.

A convertida e generosa Mary Jane Wilson tinha uma amiga no Reino Unido cujo filho fora atingido pela tuberculose; como era perita em enfermagem, dispôs-se a acompanhar a sua amiga, tomaram a nave em Southampton e desembarcaram na baía do Funchal.

Miss Wilson encontrou um pequeno paraíso, com florestas admiráveis, flores silvestres de grande beleza e perfume, aves canoras e passarinhos que, de manhã antes de nascer o sol, chilreavam em conjunto e lhe recordavam os monges a cantar a oração matutina de laudes; o nascer e pôr-do-sol coloriam as nuvens e as montanhas com cambiantes que arrebatavam os sentidos. A natureza parecia ter saído há pouco das mãos do Criador; como era agradável e sugestivo cantar os salmos de Laudes, antes do nascer do sol, como fazia São Francisco no vale de Santa Maria dos Anjos e as Vésperas nos penhascos de La Verna !

Encontrou-se com o grande Bispo do Funchal, Dom Manuel Agostinho Barreto, homem de grandes qualidades espirituais e intelectuais, que a

impressionou para toda a sua vida, e a convidou a permanecer na sua diocese, onde a maioria dos cristãos versava em grande pobreza, ignorância, analfabetismo e diversas enfermidades. Os chefes regionais estavam imbuídos de espírito maçónico, criticavam o bispo e insultavam-no na imprensa, os monges e religiosos tinham sido expulsos dos seus mosteiros e conventos, o clero diocesano, em parte ignorante e desiludido e, em parte, generoso, fiel aos seus compromissos e dedicado ao seu povo, necessitava de ajuda de religiosas e leigos que velassem pela instrução religiosa das crianças e adolescentes, da saúde, das vocações religiosas e do Seminário.

A GESTA HEROICA DO LAZARETO

Uma das frases da Irmã Maria de São Francisco que mostra o radicalismo da sua conversão é esta: “Quem ama alguma coisa mais do que a Deus, rouba; pertencemos a Deus e a nenhuma outra coisa devemos dar o nosso coração”. Esta frase foi escrita pela sua mão e vivida durante todo o tempo que Deus lhe concedeu para estar no meio de nós na Madeira, terra que foi surpreendida por muitas epidemias algumas das mais contagiosas e aterradoras. A que mais atemorizou as autoridades civis e os cristãos, não foi a tuberculose nem a peste do tempo do padroeiro desta cidade do Funchal São Tiago Menor, mas uma que veio através dos barcos que demandavam o nosso pequeno porto, a varíola. A covid 19 dos nossos dias, mais do que mortal destruiu todos os meios que a Madeira tinha para sobreviver, o turismo e os transportes aéreos e marítimos, afastou os turistas, matou o turismo, esperamos que não consiga infetar os filhos da terra principalmente as crianças e os idosos.

Quando chegou a epidemia da varíola, as autoridades civis encerraram os doentes no Lazareto, junto ao mar. Um grande temor não deixava em paz os responsáveis da saúde pública. A Irmã Wilson, com uma fé e confiança ilimitada em Deus, confiando também nos conhecimentos que adquirira no hospital em Londres, ofereceu-se para tratar dos variolosos, ajudada por algumas das suas religiosas que, voluntariamente, se dispuseram a permanecerem sob a direção da sua Boa Mãe, como então era conhecida e chamada a Madre Wilson pelo povo cristão. A Irmã Wilson fora educada a enfrentar todos os obstáculos para alcançar a perfeição. Dizia às suas religiosas: “A graça de Deus é a nossa força”. Ofereceu-se generosamente ao Governador civil, o Dr. Jardim, para juntamente com as suas religiosas ser útil aos infelizes internados no Lazareto, revelando-lhe estarem preparadas para dar a própria vida a favor destes doentes variolosos, se Deus assim o permitisse. Entraram no Lazareto no dia 1 de maio de 1907.

A IRMÃ WILSON E O CORONAVÍRUS

Com a sua inteligência, intuição, limpeza e conhecimentos que tinha das epidemias e da higiene necessária, os doentes saíram do inferno do Lazareto todos curados, o perigo da epidemia afastou-se da Madeira.

O bom povo madeirense, que já conhecia a caridade e boa organização da Madre Wilson, como o leproso da Bíblia curado por Jesus, organizou-se para agradecer o bem precioso da cura que ela conseguira para os doentes e a Madeira, quando antes tinha causado tanto medo e angústia. O Governo português muito agradecido concedeu-lhe a mais alta consideração, a Ordem de Torre e Espada, de Valor, Lealdade e Mérito.

A Boa Mãe afligiu-se com a condecoração. Só fizera o que lhe ditara a sua fé, caridade e consciência religiosa, não queria nenhuma honra humana. Disse às suas religiosas: "Não me agrada a publicidade". Alguns jornais maçônicos e liberais, sem quererem mostrar a sua oposição de forma clara e explícita escreveram que, não era costume condecorar mulheres na Madeira! O povo cristão alegrou-se com a condecoração, enquanto os filiados na esfera maçônica e liberal estavam agastados!

A Boa Mãe entristeceu-se com a condecoração e dizia: "Fiz tudo o que a minha consciência me ditara, não queria honras humanas. Esta foi a maior humilhação que sofri em toda a minha vida. Fiz aquilo que qualquer religiosa teria feito em meu lugar. Não fiz outra coisa senão cumprir o meu dever".

O Papa Francisco comenta: "Não é o clamor nem a plateia, mas a sombra e o silêncio os lugares que Deus escolheu para se manifestar aos homens".

Com a chegada da República em 1910, todos os institutos religiosos foram suprimidos e ofendidos por uma legislação anticlerical, a Madre Wilson, a condecorada com a Ordem da Torre e Espada, foi expulsa da Madeira para Londres...

Teodoro, Bispo Emérito do Funchal



Irmã Wilson no Lazareto

Não sabemos o que nos espera em termos de sofrimento, de morte, de alteração do nosso estilo de vida. E como ainda caminhamos às escuras, a ignorância e a confusão tornam maior o nosso medo.

Vivia-se uma situação parecida em 1906, quando a varíola se espalhou na ilha da Madeira e a multidão em pânico invadiu o Lazareto, onde estavam isolados os doentes.

Foi então que a Irmã Wilson e suas Filhas se ofereceram para os tratar. Um vento fresco de esperança percorreu a ilha, conhecida como era a sua heroica atividade.

As dificuldades nunca amedrontaram aquelas mulheres que tinham posto a sua confiança em Deus e que faziam da solidariedade um instrumento privilegiado para tornar visível o Seu carinho e proximidade naquelas circunstâncias.

A epidemia foi vencida. Atrevo-me a desafiar os queridos leitores a invocarem a intercessão da Irmã Wilson nestas alturas do coronavírus. Não foi sem motivo que a chamaram "Boa Mãe".

P. Abílio Pina Ribeiro



Irmã Wilson no Lazareto com um grupo de Irmãs

AMIGOS E BENFEITORES DA IRMÃ WILSON

O Secretariado da Irmã Wilson saúda e agradece a todos os benfeitores, amigos, leitores do Boletim "Boa Mãe", toda a vossa contribuição na divulgação e expansão da espiritualidade da Venerável Irmã Wilson. Neste tempo em que vivemos de incertezas, de recolhimento forçado, distanciamento social, situações de medo e incerteza, tomaram conta dos nossos lares. Muitas são as provações pela doença, falta de emprego, separações familiares. Por isso, intensifiquemos a nossa devoção e oração à Irmã Wilson, remédio espiritual para vivermos com maior confiança e fé em Deus. Ela que soube enfrentar situações difíceis na Madeira, interceda por todos os que com fé pedem a sua intercessão.

Aproxima-se o tempo do Advento/ Natal. Tempo de graça e que Deus Menino nasça no coração de cada homem, seja LUZ E VIDA.

A IRMÃ WILSON NÃO ESTÁ PARADA NO CÉU

Saudosa “Boa Mãe”,
Agradeço e guardo o teu altruísmo e prudência bem
como a tua enorme dedicação aqui na Ilha da Madeira.
Foste tão importante para a nossa comunidade
Que muitas foram e são as palavras que leio e guardo
sobre ti.
Palavras que ilustram os teus nobres valores.
Palavras que ensinam a tua magnitude.
Palavras que me inspiram.
Palavras que tanto me animam.
Um terno abraço para ti, doce Irmã.

*Matilde Brazão
Colégio de Santa Teresinha*

Ó doce Mary Jane, Faz-me falta a tua humildade!
O teu exemplo.
A tua entrega!
Sempre foste tão generosa para todos os que muito
necessitavam.
E, sempre de braços abertos,
Um abraço sempre deste!
Ó minha “boa mãe”, estou grata por tudo o que
sempre fizeste por todos nós.
Com admiração, fico contigo no meu coração, Irmã
Wilson.

*Margarida Brazão
Colégio de Santa Teresinha*

Querida Irmã Wilson,
Contigo aprendi que a bondade vale a pena.
Aprendi que ela nos leva à vida eterna. Doce Irmã,
serás sempre lembrada pela tua bondade e entrega,
encontrar-te-ei sempre nas virtudes da vida. O teu
exemplo, as tuas virtudes serão eternamente aqui
cultivadas...
Aqui sempre te guardaremos.
Com carinho, despeço-me de ti, eterna “Boa Mãe”.

*Sara Andrade
Colégio de Santa Teresinha*

Quero agradecer a Deus a graça que nos concedeu
através da Venerável Irmã Wilson. Um familiar esta-
va muito doente, com uma profunda inflamação, foi
internado de urgência, após três dias, foi-lhe pro-
posto um internamente alternativo num lar para não
ficar no hospital, mas graças a Deus não foi neces-
sário. Dois dias seguintes, teve alta e está em boa
recuperação. Obrigada Venerável Irmã Wilson, conto
sempre Contigo.

C. P - Madeira

Agradeço à Venerável Irmã Wilson a graça alcan-
çada. Pedi trabalho e consegui, colaboro na divulga-
ção da sua vida com 100€

M.T- Madeira

Agradeço de coração à Irmã Wilson, o trabalho
que foi concedido, a mim e ao meu marido. Deixo
minha oferta de 25€

Anónima

Venho por este meio agradecer à Irma Mary Jane
Wilson a graça que ela concedeu ao meu filho que
andava à procura de trabalho e não conseguia. Eu
comecei a pedir e a fazer oração da Ir. Mary Jane Wil-
son com muita fé e passados alguns meses ele con-
seguiu o trabalho. Em agradecimento desta graça,
venho fazer esta oferta de 50€.

Anónima

Através desta carta, viemos agradecer as graças
alcançadas de Deus, através da Irmã Wilson. Somos
família ... Junto enviamos um donativo no valor de
4.000 mts, ajuda das despesas da Beatificação – Ca-
nonização da Irmã Wilson.

Continuamos confiando e rezando para que ela
nos ajude durante a nossa vida.

Muito obrigada.

A. E .S. Gaza – Moçambique.

ORAÇÃO PELA BEATIFICAÇÃO DA IRMÃ WILSON:

Ó Deus Pai Santo, nós Vos damos graças pela
caridade com que enriqueceste a Vossa fiel serva,
Irmã Wilson.
Se for do Vosso agrado glorificá-la, concedei-nos,
por sua intercessão, a graça que Vos pedimos...
Por Nosso Senhor Jesus Cristo, Vosso Filho, que é
Deus convosco, na unidade do Espírito Santo.
Amen!

*Pai Nosso... Ave Maria... Glória ao Pai...
Venerável Irmã Wilson - Rogai por nós!*

PRAYER TO ASK FOR GRACES:

O God, Holy Father, we give You thanks for the
charity with which you have enriched your faithful
servant Sister Wilson.
Should it please You to glorify her, grant us by her
intercession the grace we ask You for...
Through Our Lord Jesus Christ, your Son, who lives
and reigns with You, in the unity of the Holy Spirit,
one God, for ever and ever.
Amen.

With Ecclesiastical approval

BOLETIM “A Boa Mãe”

Edição e Propriedade:
**Congregação das Irmãs Franciscanas
de Nossa Senhora das Vitórias**
Diretora: Irmã Superiora Geral
Sede: Secretariado da Irmã Wilson
Rua do Carmo, 61 | 9050-019 Funchal
Telefone: 291 225 492
Depósito legal: 424657/17
Execução Gráfica: **Between Talents, Unip. Lda.**
Tiragem: 5.000 exemplares



PARTILHE ! DIVULGUE ! COLABORE !

Cheque em nome de:
CONG. IR. FRANC. N. S. VIT. SECR. IRMÃ WILSON
Nº IBAN PARA TRANSFERÊNCIA BANCÁRIA:
PT 500018 0008 0155 0481 02047
Secretariado da Irmã Wilson
Rua do Carmo, 61 | 9050-019 Funchal | Portugal
Telf.: 291 225 492 | Telem.: 962 646 942
Email: secirmawilson@gmail.com
Site: www.ipcm.info

Colaborações: Madeira 1.140€ • Continente 385€ • Moçambique 58€ • Brasil 20€ • Toronto 1.000€